26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

GESTÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

KNOWLEDGE MANAGEMENT AND INNOVATION: *AN INTEGRATIVE REVIEW*

Febrânia Fernandes Vieira Braga – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Joana Ferreira de Araújo – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Rúbia Marinho Melo da Silva – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Alzira Karla Araújo da Silva – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Rayan Aramís de Brito Feitoza – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: No âmbito da ciência da informação, a integração entre inovação e gestão do conhecimento revela-se estratégica para a reconfiguração dos ambientes informacionais, ao favorecer o desenvolvimento de soluções capazes de responder de forma mais eficiente às demandas da sociedade informacional. Nesta feita, analisa-se os temas centrais de inovação associados à gestão do conhecimento na produção científica da ciência da informação, em base de dados nacional e internacional. Realizou-se uma revisão integrativa, com base em levantamento da produção que abordou as temáticas conjuntamente, nas bases Brapci e *Web of Science*, considerando o recorte temporal de 2021 a 2025. Como resultados, verificou-se 89 produções e os temas centrais de inovação associados à gestão do conhecimento, destacando-se "Capacidade de inovação/Competências para inovar", "Inovação organizacional" e "Inovação tecnológica e de produtos". Por outro lado, evidenciou-se baixa frequência da associação entre gestão do conhecimento e "Inovação ambiental, sustentável, responsável, ecotecnológica"; "Inovação social"; "Inovação aberta"; e "Inovação frugal ou da base da pirâmide", indicando um campo a ser explorado. Conclui-se que há uma diversidade de abordagens ao discutir a gestão do conhecimento e inovação e, ainda que as discussões se apresentem de forma contínua na literatura científica, há possibilidade de avançar ao tratar de outros temas relacionados à inovação, principalmente voltados ao impacto socioambiental.
Palavras-chave: gestão do conhecimento; inovação; ciência da informação; revisão integrativa.

Abstract: In the field of information science, the integration of knowledge management and innovation plays a strategic role in the reconfiguration of information environments by promoting the development of solutions that respond more efficiently to the demands of the

information society. In this regard, this study analyzes the main types of innovation associated with knowledge management based on scientific production within the field of information science in national and international databases. An integrative review was conducted based on a survey of publications addressing these themes jointly in the BRAPCI and Web of Science databases, considering the time frame from 2021 to 2025. The results revealed 89 publications and which several types of innovation associated with knowledge management discussions were identified, particularly “Innovation capability/Competencies for innovation,” “Organizational innovation,” and “Technological and product innovation.” Conversely, a low association was observed between knowledge management and “Environmental, sustainable, responsible, and ecotechnological innovation”; “Social innovation”; “Open innovation”; and “Frugal innovation or bottom-of-the-pyramid innovation,” indicating emerging research frontiers. It is concluded that there is a diversity of approaches in discussions on knowledge management and Innovation and that, although these discussions appear continuously in the scientific literature, there remains room for advancement through the exploration of other types of innovation, especially those oriented toward socio-environmental impact.
Keywords: knowledge management; innovation; information science; integrative review.

1 INTRODUÇÃO

A Gestão do Conhecimento (GC) pode ser compreendida, sob a ótica de Feitoza (2022), como uma estratégia potencializadora da criação de novos conhecimentos, capaz de promover a inovação e a competitividade nos ambientes organizacionais a partir de dinâmicas que corroboram com os processos de socialização, externalização, combinação e internalização de Takeuchi e Nonaka (2008).

A GC possibilita investigações no âmbito das organizações sobre os modelos e processos de geração e compartilhamento de conhecimentos, potencializados pelos avanços tecnológicos. Neste cenário, a inovação pode cooperar em aliança com a GC – e vice-versa – nas empresas, instituições públicas e sociedades de economia mista (Gabriel Júnior; Sousa; Silva, 2020).

Segundo Silva (2024), a inovação transcende a simples ideia de novidade, configurando-se como um processo que abrange tanto a criação de novos elementos quanto a utilização inovadora de recursos, práticas ou conhecimentos já existentes.

Descobrir como essas temáticas estão se relacionando nas produções científicas, em especial no domínio da Ciência da Informação (CI), pode ser pertinente para a descoberta ou desenvolvimento de definições integradas, tecnologias e processos disruptivos.

Assim, surgiu a seguinte questão norteadora: Quais os temais centrais de inovação associados à GC na produção científica da CI, em base de dados nacional e internacional? Para tanto, o objetivo geral é analisar os temas centrais de inovação associados à GC na produção científica da CI, em base de dados nacional e internacional.

Nesse contexto, foram delineados como objetivos específicos: a) identificar a produção científica que versa sobre GC e Inovação, nas Bases de dados Brapci e *Web of Science*, no período de 2021 a 2025; b) caracterizar a produção científica que versa sobre GC e Inovação e; c) destacar os temas centrais de inovação associados a GC no domínio da CI.

2 GESTÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

Valentim (2023) entende que a GC se configura como uma abordagem contemporânea de gestão essencial ao êxito organizacional, caracterizando-se por sua natureza abrangente e complexa. Complementarmente, Corrêa (2023) ressalta que se trata de uma gestão relacionada reciprocamente com diversos outros temas e áreas do conhecimento, de modo a promover processos baseados no conhecimento; com vistas a atingir os objetivos das organizações, quaisquer que sejam.

Feng *et al*. (2022) elucidam que a GC pode favorecer práticas inovadoras ao converter ativos de conhecimentos em novos produtos e serviços por meio de diferentes atividades gerenciais. Além disso, contribui para a promoção da troca e do compartilhamento de conhecimentos necessários às atividades de inovação, estimulando a geração de novas ideias e, consequentemente, aprimorando o desempenho inovador.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a inovação é um tema que dialoga com a GC, uma vez que ela cria um ambiente propício (ba[1]) ao estimular a circulação de conhecimento entre indivíduos e equipes. Sobretudo, estabelecem uma relação intrínseca no contexto organizacional, na medida em que a criação, o compartilhamento e a aplicação do conhecimento constituem a base para o desenvolvimento de novos produtos, processos e práticas. Ao estruturar fluxos informacionais e incentivar a aprendizagem organizacional, a GC potencializa a capacidade inovativa, ao transformar saberes individuais e coletivos em soluções.

Nesse contexto, a inovação pode ser compreendida como um processo orientado à geração e aplicação de novos conhecimentos, práticas e tecnologias que implementam a produção, organização e uso da informação.

Numa percepção clássica, Schumpeter (1934) difundiu o termo inovação relacionando-o à criação de novos mercados e à ação do empreendedor. Mais recentemente, tem-se que a

1 De acordo com Nonaka e Konno (1998, p. 1, tradução nossa) "[...] pode ser pensado como um espaço compartilhado para relacionamentos emergentes". Além disso, esse espaço pode ser físico, virtual ou mental.

inovação pode ser resultante de uma sequência de pequenas melhorias realizadas durante a etapa de observação, desde que estas resultem em uma diferença significativa no produto, processo ou serviço (Organization for Economic Cooperation and Development, 2018).

Na CI, Gabriel Júnior, Sousa e Silva (2020) entendem que o conceito de inovação consiste no desenvolvimento ou aprimoramento de processos e serviços, que se materializa, sobretudo, pela incorporação ou atualização de tecnologias, bem como por transformações e reconfigurações nos processos de gestão. Campos *et al.* (2023), complementam ao categorizar alguns temas centrais na produção sobre inovação (Figura 1).

Figura 1 – Temas centrais de inovação por agrupamento



Fonte: baseado em Campos *et al*. (2023)
Nota: criado com apoio do ChatGPT (OpenAI) para síntese visual.

Na Figura 1, observa-se que a inovação é um fenômeno abrangente e multifacetado, que vai além da dimensão tecnológica, incorporando aspectos sociais, organizacionais, ambientais e estratégicos.

Na CI a articulação entre GC e inovação assume um papel estratégico na reconfiguração dos ambientes informacionais, ao contribuir para o desenvolvimento de soluções mais eficientes e alinhadas às demandas contemporâneas da sociedade informacional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Propõe-se uma análise dos temas centrais de inovação associados à gestão do conhecimento na produção científica da ciência da informação, em base de dados nacional e internacional. O estudo, com abordagem quantiqualitativa, se caracteriza como descritivo e de levantamento.

Para a revisão integrativa foi utilizado o modelo proposto por Botelho, Cunha e Macedo (2011), em que os autores apresentam as etapas de: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos dados; e apresentação das principais descobertas da revisão.

O processo iniciou-se com a definição do tema (gestão do conhecimento e inovação), da questão de pesquisa (Quais os temais centrais de inovação associados à GC na produção científica da CI, em base de dados nacional e internacional?), dos descritores (gestão do conhecimento e inovação, e seu equivalente em língua inglesa – *knowledge management* e *innovation*), estratégias de busca (operador *booleano AND* e recorte temporal de 2021 a 2025) e das bases de dados - Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e *Web of Science* (*WoS*) *SciELO Citation Index*.

A escolha das bases se deu por compreender pesquisas nacionais e internacionais sobre GC e inovação no contexto da CI – na *WoS* inseriu-se o filtro de área *SciELO Categories* (i*nformation science and library science*) –, além de considerar a consolidação e o número de periódicos indexados. O recorte temporal de cinco anos foi escolhido por compreender um período que reflete as principais tendências sobre o tema.

Quanto aos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, definiu-se como excluídos os documentos que apresentaram desalinhamento temático, constituíram produções duplicadas ou não se enquadraram no recorte temporal definido, bem como a não menção dos descritores no título, resumo e/ou palavras-chave. Por outro lado, documentos que apresentaram alinhamento temático, menção dos descritores no título, resumo e/ou palavras-chave e alinhamento temporal, foram considerados para inclusão nesta pesquisa.

No levantamento inicial, recuperou-se 87 documentos na BRAPCI e 14 na *WoS*, totalizando 101 produções. Aplicados os critérios de exclusão, resultou em 84 na BRAPCI – sendo dois excluídos por não contemplarem o recorte temporal e um por duplicidade. Na *WoS*,

sete produções foram descartadas por duplicidade, restando outras 7 analisadas. Nestes 91 documentos foram realizadas as leituras do título, resumo e palavras-chave, resultando na exclusão de outros dois documentos que não se alinhavam às temáticas exploradas. Ao final, foi composto o *corpus* da pesquisa com 89 produções científicas.

Posteriormente, os estudos foram organizados em banco de dados em formato de planilha no Excel, possibilitando a análise e interpretação dos resultados. Somou-se a categorização dos estudos segundo os temas centrais, conforme proposto por Campos *et al*. (2023), a partir da leitura e análise do título, resumo e palavras-chave. Quando necessária, a leitura do material na íntegra foi realizada.

Essa categorização permitiu visualizar as diferentes temáticas de inovação que estão sendo objeto de estudo nas investigações científicas de GC no campo da CI, aspecto explorado nos resultados e discussões descritivo-analíticas. Por fim, a revisão foi sintetizada e apresentada por meio de representações como bancos de dados e quadro, evidenciando um fluxo metodológico estruturado e sistêmico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelaram a existência de 89 produções científicas sobre GC e inovação, publicadas de 2021 a 2025 e indexadas nas bases de dados BRAPCI e *WoS*. No tocante a caracterização dessa produção e considerando o tipo de documento, percebeu-se que a maior parte está disponível como artigo científico/originais (57 - 64%), formato bastante utilizado por facilitar a disseminação do conhecimento. Outras modalidades de artigo também foram observadas, sendo: relatos de pesquisa (9 - 10,1%); artigos de revisão (4 - 4,5%); relatos de experiência (2 - 2,2%); e estudos de caso (1 - 1,1%).

Observou-se, ainda, número expressivo de trabalhos apresentados em eventos científicos. O Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) destaca-se como o principal evento científico da área de CI no Brasil, estruturado em 12 Grupos de Trabalho (GTs). Entre eles, o GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento, concentrou parte significativa das pesquisas recuperadas, totalizando 13 trabalhos completos (14,6%) e 1 (um) resumo expandido (1,1%). No GT6 - Informação, Tecnologia e Inovação também foi recuperada uma publicação na modalidade trabalho completo (1,1%). Além disso, verificou-se 1 (um) resumo (1,1%) publicado em periódico científico.

Em relação ao ano de publicação, constatou-se certa consistência no quantitativo, destacando-se o ano de 2024 com o maior número de publicações (22 - 24,7%), seguido dos anos de 2025 (21 - 23,6%) e 2023 (20 - 22,5%).

Com menor frequência, figuraram as publicações nos anos de 2021 (11 - 12,4%) e 2022 (15 - 16,9%). De forma geral pode-se afirmar que há alguma regularidade na produção científica ao longo do período analisado, o que indica consistência e manutenção do interesse acadêmico-científico sobre as temáticas.

Em outro âmbito, foram identificados os periódicos ou bases em que estão indexadas as publicações. Destacou-se a Base de Dados do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (BENANCIB), repositório dos trabalhos apresentados no ENANCIB, integrado na BRAPCI. Com 15 publicações (16,8%) entre os trabalhos analisados, o repositório demonstrou papel relevante na articulação e disseminação das discussões que impulsionam o desenvolvimento da área no cenário nacional; especialmente no que concerne às temáticas de GC e inovação.

Registrou-se, ainda, publicações nos periódicos: Perspectivas em Gestão & Conhecimento com 11 produções (12,3%); AtoZ; P2P & Inovação; *South African Journal of Information Management* com cinco produções cada (5,6%); Biblionline e Perspectivas em Ciência da Informação com quatro pesquisas cada (4,4%); *Brazilian Journal of Information Science*; Ciência da Informação; Ciência da Informação em Revista; Encontros Bibli e; Informação & Informação com três produções cada (3,3%); Ciência da Informação Express; *E-Ciencias de la Información*; Em Questão; Fronteiras da Representação do Conhecimento; RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação; Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação e; Revista EDICIC ambos com duas produções cada (2,2%).

Figuraram com uma publicação (1,1%) os periódicos: Conhecimento em Ação; *Iberoamerican Journal of Science Measurement and Communication* (Estonia); InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação; Informação & Sociedade: Estudos; Informação em Pauta; Liinc em revista; Múltiplos Olhares em Ciência da Informação; Palabra Clave (Argentina); Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia; Revista Folha de Rosto e Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação.

A publicação em periódicos relevantes da área de CI, nos níveis nacional e internacional, sugere o interesse científico da comunidade de pesquisadores, sobretudo o fortalecimento das discussões sobre o tema investigado. Com o objetivo de verificar o

acoplamento das temáticas exploradas no *corpus* da pesquisa, elaborou-se uma nuvem de palavras-chave a partir dos descritores extraídos das publicações analisadas, sendo identificadas 228 palavras-chave (Figura 2).

Figura 2 – Nuvem de palavras dos descritores do *corpus*



Fonte: elaboração própria (2026)

Constatou-se a predominância dos descritores “gestão do conhecimento” e “inovação”, evidenciando a centralidade desses eixos no *corpus* analisado, denotando o grau de profundidade com que o tema é inserido na pesquisa analisada.

Também se destacaram estudos relacionados à “gestão da informação”, uma vez que essa temática é comumente atrelada à GC e à “ciência da informação”, demonstrando a forte interlocução entre os campos e sua contribuição para o desenvolvimento de abordagens voltadas à criação, compartilhamento e uso estratégico do conhecimento nas organizações.

Adicionalmente identificaram-se pesquisas envolvendo “bibliometria”, “cultura organizacional”, “desempenho organizacional” e “indústria 4.0”, indicando o caráter interdisciplinar e contemporâneo das discussões recuperadas. O cenário evidencia, ainda, a expansão das investigações para perspectivas relacionadas à transformação digital, competitividade, inovação organizacional e gestão estratégica, reforçando a consolidação e diversificação temática da área.

Para análise das publicações segundo o tema central abordado, considerou-se a categorização proposta por Campos *et al*. (2023) (Quadro 1).

Quadro 1 - Categorização segundo o tema central de inovação associada à GC

Frequência	Tema central	Qtd.	Discussões
MAIOR FREQUÊNCIA	Capacidade de inovação/ Competência para inovar	29	Modelo de maturidade em GC. Estratégias de inovação e GC. Amadurecimento gradual da GC. Práticas de GC para a aprendizagem organizacional e inovação. GC e prática de inovação dos profissionais da informação. Conhecimento como capital organizacional. Capacitação para formação continuada. Memória repertório como elemento da memória organizacional. *Spinner Model* no setor de agronegócio. Compartilhamento do conhecimento. Capital intelectual para inovação. Inovações baseadas em informações e conhecimentos. Dinâmica do conhecimento interno. Gestão da inovação para organizações. Compartilhamento do conhecimento em incubadoras de empresas. Transferência de *know-how*. GC em ambientes promotores de inovação. *Benchmarking* colaborativo. *Hard Skills*/*Soft Skills*. Dinâmicas de GC em IES (Colômbia).
	Inovação organizacional	21	Aprendizagem e desempenho organizacional. GC e Política de Desenvolvimento de Pessoal. Grau de maturidade em GC do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas. GC e inovação em bibliotecas universitárias. Vantagens competitivas em negócios. Transformação digital e Indústria 4.0. Conhecimento como capital organizacional. Universidades corporativas. GC e inovação em grupos de pesquisa. Paradigma funcionalista. Gestão estratégica. Maturidade de GC em organizações. Metas organizacionais. Comunicação voltada à inovação. Modelagem de processos de negócios. Gestão de riscos baseada em conhecimento. Inovação corporativa.
	Inovação tecnológica e de produtos	13	Indústria de *software*. *Startups* de tecnologia da informação. Farmácias magistrais. Indústria 4.0. Produtos e serviços ao cliente. *Fintechs*. GC e inovação na criação de valor nas Instituições Financeiras. Inovação em sistema de estoque físico em farmácia de hospital escola. Gestão de operações industriais e do chão de fábrica. *Software* de memória organizacional, apoiado em modelo GC. Produções de patentes sobre GC. Construção

			4.0. Transformação digital em pequenas empresas.
FREQUÊNCIA INTERMEDIÁRIA	Inovação em Pequenas e Médias Empresas (PMES)	9	Comércio varejista. Ambiente competitivo. *Startups* brasileiras da área de tecnologia da informação. Relação da inovação com o desempenho organizacional. Empreendedorismo corporativo e GC. Vantagens competitivas. Compartilhamento do conhecimento em incubadoras de empresas. GC e inovação em empresas juniores. Capacidade de inovação e de GC em pequenas empresas sul-africanas. Aplicação de modelo SECI em escritórios de arquitetura. Objetivos organizacionais. Esboço de um procedimento para a inovação.
	Cultura organizacional para inovação	9	GC como promotora de ambiente favorável à inovação. Comunidades virtuais de prática. GC no âmbito das bibliotecas técnico-acadêmicas. Filosofia de trabalho. Inovação em práticas profissionais e organizacionais. Cultura e Práticas de Inovação em bibliotecas universitárias. Cultura do compartilhamento do conhecimento. Princípios de GC em atividades acadêmicas e administrativas de IES (Moçambique). *Storytelling* como um método de GC. Promoção da socialização do conhecimento. Valorização do capital intelectual. Influência da cultura organizacional na GC para a inovação em instituições.
	Inovação em serviços	6	Necessidades e demandas dos clientes. *Customer Knowledge Management*. Ferramentas e práticas de GC em bibliotecas universitárias. Soluções inovadoras de estoque físico em farmácia de hospital escola. *Design thinking*. *Learning commons* e GC em bibliotecas. Sistema colaborativo para bibliotecários (*Wiki Library*). GC para inovação em processo editorial. Inovação na editoração científica.
	Capacidades dinâmicas	6	Boas práticas de aprendizagem organizacional como estímulo à inovação. Desenho de políticas institucionais integradas. Estratégias de geração do conhecimento. Práticas e abordagens de GC para inovação. Grau de Maturidade de GC. Elementos da cultura organizacional que impactam a GC para a

			inovação. Necessidades e demandas dos clientes. Construção de vantagens competitivas. *Customer Knowledge Management*. Estratégias sustentáveis para geração de valor aos consumidores.
	Políticas públicas de inovação	5	Política de GC e Inovação para as organizações públicas paulistas. Diretrizes e estratégias. Administração Pública. Segurança Pública. Estrutura organizacional do Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação de Moçambique. Fluxos do conhecimento em laboratórios de inovação no setor público. *Local governments*.
	Inovação em redes/ Ecossistemas de inovação	4	Ecossistema de inovação e o fluxo da GC. Rede de colaboração no processo de desenvolvimento dos produtos regionais da Amazônia. Ecossistemas de inovação e redes de interesse. Redes de conhecimento. Cooperação, inovação e aprendizagem. Estrutura de Gestão do Conhecimento para rede brasileira de Institutos de Inovação.
BAIXA FREQUÊNCIA	Inovação ambiental, sustentável, responsável, ecotecnológica	3	Sustentabilidade e GC nas organizações. Economia circular. Inovação inclusiva em prol da dignidade e justiça. Inovação, sustentabilidade e as demandas do mercado. Integração dos princípios dos 3Rs. Práticas sustentáveis, regenerativas e resilientes. Teoria da Complexidade e Gestão do Conhecimento.
	Inovação social	2	Desafios sociais sistêmicos. *Wicked problems.* Núcleos de Criatividade Colaborativa em comunidades indígenas. Cultura criativa e saberes tradicionais.
	Inovação aberta	2	Relação entre inovação aberta e a capacidade de absorção de conhecimento em empresas de manufatura brasileiras. Fluxos de inovação aberta. Estratégias de inovação e de GC para inovações abertas.
	Inovação frugal ou da base da pirâmide	0	Não foram identificados.

Fonte: elaboração própria (2026)

Destaca-se que algumas publicações apresentaram discussões de GC associadas a mais de um tema central, conforme registrado no banco de dados. Para otimizar a análise, dividiu-

se as produções com base na frequência do tema central (quantidade de produções), assim identificou-se: temas centrais de maior frequência, composto pelas discussões mais recorrentes; frequência intermediária, no qual constam os temais centrais que figuraram em constância mediana; e baixa frequência, para temas centrais menos recorrentes e que podem se configurar como oportunidades de investigação.

No âmbito dos temas centrais mais frequentes estão: “Capacidade de inovação/Competência para inovar”; “Inovação organizacional”; e “Inovação tecnológica e de produtos”. Nessas pesquisas demonstrou-se que a GC favorece a aprendizagem organizacional, competências estratégicas e desenvolvimento tecnológico. Dessa forma, consolida-se como elemento fundamental para geração de valor e fortalecimento da capacidade inovativa nas organizações.

Já nos temas centrais de frequência intermediária discutiu-se “Inovação em Pequenas e Médias Empresas (PMES)”, “Cultura organizacional para inovação”, “Inovação em serviços”, “Capacidades dinâmicas”, “Políticas públicas de inovação” e “Inovação em redes/Ecossistemas de inovação”. Aqui a GC atua como ferramenta estratégica, facilitadora e mediadora da inovação em cenários específicos, como no comércio varejista, nas pequenas e médias empresas e nas empresas juniores. O conhecimento é compreendido como elemento-base para as empresas inovarem no ambiente ou realizarem melhorias nos processos de inovação, com a finalidade de criar ou aprimorar a competitividade e o desempenho. Dessa forma, contam com a cultura organizacional como suporte para a institucionalização e consolidação das práticas de GC, como o *storytelling*, que é um dos meios para se expressar o conhecimento tácito e fortalecer a inteligência coletiva da instituição.

Menciona-se também a preocupação das empresas com as necessidades dos clientes/usuários/consumidores durante a prestação de serviços, aliando a GC e a inovação, com a área de estudo de usuários no *Design Thinking*. Além disso, a GC e a inovação também estão associadas à criação e à adoção de políticas de gestão no contexto organizacional e na cooperação entre instituições, inclusive na instância governamental, estadual ou municipal.

Por fim, nos temas centrais de baixa frequência, a GC é retratada como catalisadora da “Inovação ambiental, sustentável, responsável, ecotecnológica”; que passou a ocupar posição central nas discussões atuais em razão do fortalecimento das iniciativas de *Environmental, Social and Governance* ESG e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Além disso, a “Inovação social” voltada para a criação de soluções com impacto social e que visam o desenvolvimento comunitário, assume caráter menos centrado no mercado. Nesse contexto, a GC pode contribuir ao promover a colaboração entre diferentes atores sociais, disseminar experiências bem-sucedidas e fortalecer a tomada de decisão; tal como a “Inovação aberta”, quando se utiliza de diversas fontes, internas e externas. Sem nenhuma ocorrência detectada, a “Inovação frugal ou da base da pirâmide”, tem como foco o desenvolvimento de produtos e serviços acessíveis, considerando a escassez de recursos e soluções de baixo custo para populações mais vulneráveis.

Esse resultado apresenta um contraste revelador, visto que mesmo em ascensão, as temáticas menos frequentes ainda foram pouco exploradas em associação com a GC, o que indica uma oportunidade de expansão e sugere uma fronteira emergente.

Em um paralelo entre as publicações nacionais e internacionais, constatou-se que, assim como a produção nacional, as internacionais partem de revisões de literatura para mapear estratégias e aplicações. De forma geral, percebeu-se poucas investigações de cunho prático, o que destaca a necessidade de pesquisas aplicadas, visando não somente contribuir com as discussões de forma mais profunda, mas, sobretudo, desenvolver pesquisas com impacto direto em organizações/comunidades, seus processos e serviços.

O cenário de publicações obtido evidencia a diversidade de aplicações de GC para a criação de produtos e serviços inovadores. Nesse sentido, a aplicação de estratégias de GC em organizações contribui não somente para otimizar processos de partilha e aprendizado; mas impacta também no desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico de um país. Isto porque a inovação gerada através desse processo, influencia todas as instâncias da sociedade.

No campo da CI, essas discussões ganham novo fôlego, tendo em vista que para haver inovação é necessário, sobretudo, atentar-se às atividades de criação, organização, compartilhamento e uso de informação e conhecimento. Nesse contexto, a inovação não ocorre somente sob uma perspectiva tecnológica, mas se consolida como um fenômeno informacional, social e estratégico, conforme as categorias apresentadas por Campos *et al.* (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou os temas centrais de inovação associados à GC na produção

científica da CI, em base de dados nacional e internacional. Nesse contexto, as pesquisas foram classificadas segundo o tema central de inovação associado à GC, organizando-os por frequência (maior frequência, frequência intermediária, menor frequência).

No tocante aos temas centrais de inovação e GC, frequentemente tem-se a: Capacidade de inovação/Competência para inovar; Inovação organizacional; Inovação tecnológica e de produtos. Em frequência intermediária: Inovação em Pequenas e Médias Empresas (PMES); Cultura organizacional para inovação; Inovação em serviços; Capacidades dinâmicas; Políticas públicas de inovação e Inovação em redes/Ecossistemas de inovação e; por fim tem-se em menor frequência: Inovação ambiental, sustentável, responsável, ecotecnológica; Inovação social; Inovação aberta e Inovação frugal ou da base da pirâmide.

Defronte o apresentado, a GC e suas dinâmicas mostra-se como uma agente propulsora para a inovação em contextos organizacionais e na dimensão normativa ao propiciar a criação e institucionalização de políticas.

A GC, no contexto analisado, caracteriza-se como uma ferramenta dinâmica que pode impactar no ambiente organizacional, com fins lucrativos ou não, coadunando com os ODS rumo à inovação.

Reitera-se que esta pesquisa apresenta limitações quanto ao recorte aplicado. Para pesquisas futuras sugere-se contemplar a coleção principal da *WoS*, além de agregar uma análise de conteúdo com a finalidade de identificar desafios e lacunas no tocante às temáticas no arcabouço teórico da CI.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220. Acesso em: 5 maio 2026.

CAMPOS, Juliana Alves; SILVA, Rosangela Sarmento; CÔRREA, Rúbia Oliveira; CARVALHO, Gustavo Dambiski Gomes de; CARVALHO, Agair Juliete Cavalcante. Conceitos e tipologias de inovação: uma revisão bibliométrica. **Revista Gestão e Secretariado (GeSec)**, São Paulo, v. 14, n. 9, p. 15584-15605, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.7769/gesec.v14i9.2772. Acesso em: 5 maio 2026.

CORRÊA, Fábio. **Gestão do conhecimento**: uma abordagem para a ação. Belo Horizonte: Universidade FUMEC, 2023. Disponível em: https://repositorio.fumec.br/xmlui/handle/123456789/964. Acesso em: 4 maio 2026.

FEITOZA, Rayan Aramís de Brito. **Gestão do conhecimento na Ciência da Informação no Brasil**: estruturas cognitiva e social no seu processo de institucionalização científica. 2022. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24934. Acesso em: 4 maio 2026.

FENG, Lijie; ZHAO, Zhenzhen; WANG, Jinfeng; ZHANG, Ke. The impact of knowledge management capabilities on innovation performance from dynamic capabilities perspective: moderating the role of environmental dynamism. **Sustainability**, [*s. l.*], v. 14, n. 8, p. 1-19, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3390/su14084577. Acesso em: 4 maio 2026.

GABRIEL JÚNIOR, Rene Faustino; SOUSA, Aline Trierweiler de; SILVA, Maurício Coelho da. Inovação na Ciência da Informação: análise da Produção científica na BRAPCI. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 23, p. 1-18, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5216/ci.v23.60284. Acesso em: 12 maio 2026.

NONAKA, Ikujiro; KONNO, Noboru. The Concept of "Ba": Building a foundation for Knowledge Creation. **California Management Review**, v. 40, n. 3, Spring, 1998. Disponível em: https://home.business.utah.edu/actme/7410/Nonaka%201998.pdf. Acesso em: 25 maio 2025.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT. **Oslo Manual 2018**: guidelines for collecting reporting and using data on innovation. 4. ed. Paris: Eurostat, 2018. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/oslo-manual-2018_9789264304604-en.html. Acesso em: 25 maio 2026.

SCHUMPETER, Joseph A. **The theory of economic development**: an inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle. Oxford: Harvard Economic Studies, 1934. Disponível em: https://archive.org/details/theoryofeconomic0000schu. Acesso em: 25 maio 2026.

SILVA, Liniker Matheus de Sousa da. **A tríplice hélice no contexto da ciência da informação**: construindo pontes para a inovação social. Orientador: Rogério Aparecido Sá Ramalho. 2024. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/items/2ce0e188-35ac-495a-826c-13bfab90c7c8. Acesso em: 4 maio 2026.

TAKEUCHI, Hiro; NONAKA, Ikujiro. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

VALENTIM, Marta Lígia Pomin. Prefácio. *In*: CORRÊA, Fábio. **Gestão do conhecimento**: uma abordagem para a ação. Belo Horizonte: Universidade FUMEC, 2023. p. 10-11. Disponível em: https://repositorio.fumec.br/xmlui/handle/123456789/964. Acesso em: 4 maio 2026.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Agência de Fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ/PB) pelo financiamento desta pesquisa.